



MANIFESTO DOS PRODUTORES RURAIS

CIDADE DE ARAGUAÍNA, ESTADO DO TOCANTINS, BRASIL

Aos 04 dias do mês de setembro do ano de 2023, no Tatarsal do Parque de Exposições Dair José Lourenço, na cidade de Araguaína, Estado do Tocantins, reuniram-se em **ASSEMBLÉIA GERAL**, por ampla convocação do Exmo. Sr. Presidente do Sindicato Rural de Araguaína, **WAGNER MARTINS BORGES**, os **PRODUTORES RURAIS**, pecuaristas e agricultores, colaboradores e prestadores rurais de serviços, indústrias de insumos e colaboradores que dependem do agronegócio do Estado do Tocantins, os quais, extremamente preocupados com o atual cenário de instabilidade e desvalorização dos produtos oriundos do campo, em especial o valor da arroba da carne bovina, **(A QUAL ESTÁ ENFRENTANDO A MAIOR DESVALORIZAÇÃO DA HISTÓRIA COM REDUÇÃO DE 40%)**, e a desvalorização do valor do litro de leite, soja e milho, dentre outros, com um enorme aumento de custos dos insumos pela pandemia. O **MANIFESTO** tem como propósito levar ao conhecimento da sociedade em geral e das autoridades públicas, a **URGENTE** necessidade de se elaborar uma política interna de proteção da cadeia produtiva, para que não ocorra o já previsto colapso na produção da matéria prima de origem animal e vegetal, causando a quebra do setor, que é o pilar mestre de economia Brasileira, sem contar nas demissões em massa que poderão ocorrer.

Os governantes de todas as esferas do poder, *tradings* de comercialização de *commodities* do agronegócio, instituições financeiras e indústria de beneficiamento animal e vegetal, tem conduzido de forma maléfica as políticas comerciais atuais e de segurança ao setor produtivo, tem imposto aos produtores primários de proteína animal e vegetal um injusto ônus, que sobrecarrega todo setor produtivo e dificilmente, se não for tomada alguma medida urgente não recuperará a pujança e muitos produtores não conseguirão sobreviver à presente crise.

Não é de se esquecer que o setor agropecuário é responsável, em seus setores primários e secundários, pela solidez e equilíbrio do PIB nacional (35%), gerando imensa fatia fiscal e inumerável geração de emprego (28%), isso em nosso país que preserva 68% do seu território, exemplo para o planeta, assim, se o setor vier a colapsar, causará, a níveis catastróficos, uma colossal onda de demissões de pais e mães de família, além de evidente redução drástica do Produto Interno Bruto (PIB), que gerará um inevitável desequilíbrio fiscal, e como consequência lógica, enorme queda na arrecadação de divisas, naufragando nosso país em uma crise econômica jamais vista, onde os mais afetados serão as pessoas de baixa renda, com aumento do desemprego e aumento da inflação.



A Casa do Produtor

Trênio 2023/2025

Não se podendo esquecer, também, que as grandes indústrias beneficiadoras dos produtos do campo, indústrias frigoríficas, de processamento das proteínas e as *tradings*, somente, se fortalecem em solo nacional e podem conquistar novos mercados, graças ao empenho, seriedade, compromisso, coragem e perseverança do homem e mulher do campo, que dia após dia matam um feroz leão para garantir o alimento diário na mesa da população global.

Sabe-se que a proteção a produção nacional está esculpida na Constituição Federal de 1988 e por meio de outras Leis Federais, que garantem aos produtores rurais linhas de créditos mais atrativas, seguros de produção e mesmo a estabilização dos preços de *commodities*, por meio de políticas nacionais de equiparação de preços, justamente para não haver o escalpelamento do setor, como atualmente, bem como necessitamos ampliar a política de busca de novos mercados internacionais para nossos produtos, baixar os juros, estimular o consumo interno com políticas que aumentem o emprego e renda da população.

Associado a isso, vemos o excessivo endividamento dos produtores que acreditaram na política econômica e no desenvolvimento de nosso país, investindo na atividade, em tecnologias de ponta, levando a um aumento substancial na produção e na produtividade. Há também injustificadas mudanças nas políticas financeiras dos bancos e principalmente do governo, com aumento das taxas de juros, e a não liberação e disponibilização do **PLANO SAFRA** aos produtores. Mesmo havendo ação ostensiva dos bancos no mercado de capitais, e mesmo dos recursos obtidos nas linhas dos fundos constitucionais destinados ao agronegócio, oriundo do Tesouro Nacional, criam mecanismos seletivos burocráticos de barreira, quase intransponíveis, visando utilizar dos recursos para aplicação em balcões de negócios externos de títulos e em fundos de capital especulativo, que nem sempre, para não dizer quase nunca, geram riquezas ao povo brasileiro. Colocando todos do setor em um estado de total desamparo.

Já é mais que provado ao longo da história, que os produtores rurais, direta e indiretamente, sustentam o malfadado peso da máquina pública, com sua alta e crescente geração de divisas fiscais, na atualidade com taxa geral de tributação da economia de mais ou menos 40% do PIB e, ainda assim o agro Brasileiro quebra, a duras penas, recorde em cima de recorde, para garantir o Brasil no posto mundial de celeiro global, alimentando mais de um bilhão de pessoas pelo mundo.



Sindicato Rural de Araguaína

A Casa do Produtor

Trênio 2023/2025

A grande concentração das indústrias, frigoríficas e de grãos em poucos CNPJs, tem colocado o produtor sem possibilidade de negociar seus produtos de acordo com a lei de mercado baseada na **oferta e procura**, levando a uma baixa artificial dos produtos, em especial da carne bovina, que passa também pelo ciclo natural de baixa de preços e super oferta da atividade, do leite, milho e soja. Dessa forma necessário que seja analisado pelo **CADE**, se essas concentrações da indústria não está caracterizando a prática ilegal de **CARTEL** e até de **TRUSTE**. Estamos correndo sérios riscos de **70%** do abate e processamento de carne bovina se concentrar em uma só indústria.

Malfadadas práticas midiáticas nitidamente criminosas tem ocorrido e tais práticas visam exclusivamente atacar um dos principais setores produtivos nacionais provocando a evidente desestabilização da economia, com possível favorecimento a terceiros, levando a perceber possíveis cometimentos de crimes contra a economia nacional, situação essa que deve ser apurado com maior rigor pelas autoridades competentes.

A única saída para esse grave quadro instalado, é criação de um sistema eficaz e desburocratizado de proteção fiscal, crédito bancário e produtivo para o setor da agricultura e pecuária, com a genuína elaboração de um plano anual consistente no fornecimento de créditos ao produtor, na viabilização de meios para renegociação dos débitos dos produtores, garantido por lei a prorrogação dos financiamentos até cinco anos (**MANUAL DE CRÉDITO**), em caso de crises como a atual, cataclismos, etc., para que possa garantir a seguridade comercial aos produtores de continuarem produzindo a matéria prima de origem animal e vegetal, evitando o desequilíbrio pelas indústrias e as *tradings*, onde poucas empresas ganham muito e quem precisa, qual seja, o homem e a mulher do campo, devido ao alto ao custo produtivo, estão a ganhar o mínimo, cujo valor não é suficiente par apagamento dos custos da produção.

Estamos vendo em nosso país, principalmente nos últimos tempos, campanhas de marketing mentirosas com narrativas contra o produtor e o agro brasileiro, como ocorreu recentemente com uma campanha que foi divulgada a nível nacional contra o consumo do leite pedindo para que não seja consumido leite por uma semana. Em um passado recente também houve a mesma campanha contra o consumo de carne vermelha. Nessas citadas campanhas, não se sabe se é por falta de informação ou má fé de quem as divulga, são campanhas quem não conduzem com a realidade.

As entidades representativas do agro, **CNA, FEDERAÇÕES (FAET), SINDICATOS, APROSOJA, E DEMAIS ASSOCIAÇÕES**, precisam urgentemente elaborar uma campanha permanente contra essas propagandas (**MARKETING**), colocando a verdade do agronegócio Brasileiro e os dados verdadeiros elaborados pela **EMBRAPA**, mostrando que na



Sindicato Rural de Araguaína

A Casa do Produtor

Trênio 2023/2025

verdade a nossa pecuária, em pastagens bem manejadas, a conta da emissão de carbono na atmosfera tem resultado positivo, e que o consumo do leite e das carnes é saldável e vital ao ser humano. Necessário ainda mostrar que a agricultura em suas mais diversas culturas, usa toda tecnologia disponível de forma sustentável, e que o uso de defensivos agrícolas é seguro e essencial para a segurança alimentar Brasileira e Mundial e que nossas economias, e que o emprego e a renda de nosso povo Brasileiro dependem da continuidade dessas atividades. Temos que buscar judicialmente, penalizar essas empresas e pessoas que estão divulgando informações inverídicas, maldosas, com uma carga de desinformações causando sérios prejuízos aos produtores rurais e agricultores e a toda nossa população.

Dessa forma a classe produtiva nessa oportunidade representada pelo Sindicato Rural de Araguaína, pede e clama, através do presente **MANIFESTO**, que segue assinado em conjunto com os presentes na Assembleia, pedem **SOCORRO** aos órgãos competentes para que seja solucionado as injustiças do mercado e aos lucros exorbitantes que as indústrias de beneficiamento de matéria prima praticam às custas dos produtores rurais brasileiros, bem como a falta de política pública de garantia e equilíbrio, que de fato ameaçam a sobrevivência de milhões de brasileiros, que por meio de seu trabalho garantem a vida e a saúde da população. É o que desde já se pede, requerendo inclusive, que sejam tomadas medidas de extrema urgência, caso contrário os problemas tendem a aumentar ocasionando uma grande onda de produtores insolventes e empresas falidas.

Que Deus nos proteja e ilumine todos, sempre no caminho da paz!

WAGNER MARTINS BORGES

Presidente do Sindicato Rural de Araguaína